GIRO RÁPIDO

TROTES VIOLENTOS

Criada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) em 2015, a Câmara Temática Interdisciplinar sobre a Violência nas Escolas Médicas iniciou suas reuniões em dezembro último com a discussão de ações para a prevenção da violência entre os alunos de Medicina e promoção de uma cultura de tolerância e paz na área acadêmica.

Uma das preocupações da Câmara é a discussão de ações para promover uma recepção humanitária e cidadã aos novos alunos que chegam às faculdades, como forma de erradicar os "trotes" violentos. Composta por médicos e psicólogos ligados ao ambiente universitário, a Câmara também discute ações para desencorajar a violência em jogos e festas promovidos por centros acadêmicos ou agremiações esportivas.

A câmara pode propor medidas e realizar estudos para melhorias em sua área de trabalho. O recém-lançado Código de Ética do Estudante de Medicina orienta os estudantes a não participarem de forma ativa, ou conivente, de "trotes" ou recepção violenta

CLASSIFICADOS

De médico para médico

ALUGO – sala na Vila Rubi. Período: das 8h às 18h, de segunda a sexta. Contato: (12) 3921-4815.

ALUGO horário em consultório, para profissionais da área da saúde.

Falar com Fernanda no cel: 98157-8892

ALUGO ou **VENDO** apartamento novo com 2 dormitórios, repleto de armários, pronto para morar. Localizado próximo ao Hospital Municipal. Tel. para contato: 99771-0084 ou 98127-9040.

ALUGO horário em consultório médico no Jardim Aquarius. Tel. (12) 3942-4213. Cecília Machado.

ALUGA-SE salas para médicos, bem localizadas, em clínica de luxo na Av. Barão do Rio Branco, 692, com total infraestrutura, incluindo sala com equipamento de ultrassonografia, sala de curativos e exames ginecológicos, estacionamento e recepção. Maiores informações (12) 3921-6270 ou (12) 99755-0761, Dr. Paulo.

DIVIDO sala de consultório médico em clínica de Alto Padrão na Vl. Adyana, próximo ao Hospital Policlin da Nove de Julho. Ampla recepção com secretária, elevador para cadeirantes, Estacionamento para Clientes, Ar condicionado, Internet, Banheiros acessíveis na recepção e consultório, Brinquedoteca, equipe médica e odontológica já formada. Tel. (12) 991415531 Dra Katia Ferrer - Cirurgiã Plástica

VENDO apartamento no edifício Biarritz, vago, 208 m área útil, com 2 suítes e mais 2 quartos, banheiro social, lavabo, sala em 2 ambientes, lareira, varanda, quarto e banheiros de empregada, despensa, 3 vagas de garagem independentes, hobby box de +/- 8 m. Prédio com sauna, 2 piscinas, quadra, salão de jogos e de festas com cozinha. R$ 730 mil. Aceito imóvel comercial como parte do pagamento. Tel de contato: 99745-5048 Clarisse ou 99763-5048 Alexandre.

Feliz Aniversário!

Parabéns aos aniversariantes de MARÇO!

Alister Miranda Cará (25)
André Telles de Mattos (16)
Benedito Nelson Costa (30)
Claudio Marcelo T. P. Melo (08)
Danilo Stanzani Junior (16)
Djanete B. de Melo (29)
Eda Cavalieri (21)
Edmirson Aparecido Franceschini (10)
Evandro Luis M. Felinto (13)
Frederico Náder Bernardes (17)
Isnard Cóppio (24)
João Carlos Arduini (04)
João Moreira dos Santos (30)
José Francisco Guida Motta (23)
Marco Antonio Vitti (10)
Maria Angélica Ribeiro (26)
Maria Regina Teixeira da Silva (29)
Mariléia Vilela Lemes (30)
Paulo Emilio Pinto (18)
Paulo Sussumu Amemiya (24)
Regina Aparecida Sá (08)
Rogéria Eliane Carito R. Araújo Maio (19)
Ronisio Lage Reggiani (06)
Rosa Maria Maquezine Cará (31)
Rosilene das Graças Badiani (04)
Takashi Katahira (15).

POR QUE SER SÓCIO DA APM SJC

- Departamento Jurídico
- Defesa Profissional
- Departamento DES: licenciamento veículos, cópia adicional da CRLV, carteira internacional de habilitação (011-3188-4270), através da APM SP
- Planos Sul América, Bradesco Saúde e Omint
- AGL Serviços contábeis (011-3188-4268), através da APM SP
- Preços diferenciados para associados em eventos científicos e sociais
- Preços diferenciados na compra de atestados (ASO, A, B) e CBHPM
- Sala de internet equipada (à disposição para associados)
- Fotocópias (cota mensal gratuita para associados)
- Locação do Auditório para palestras, reuniões e eventos científicos, com multimídia completo (data show, computador) a preço diferenciado para associados
- Estacionamento 24 horas (adquirindo o controle, somente associados)
- Divulgação no site da APM SJCampos (divulgação da clínica no guia médico, serviços como, divulgação de aluguel de salas, gratuito para associados APM)
- Convênio com a gráfica GC Saúde Impressos Gráficos, especializada no atendimento a empresas de saúde (Desconto de 5% para associados)
- Convênio com a Escola de Inglês Wiseup (Desconto de 30% nas mensalidades, somente associados)
- Convênio com Instituto Wanderley Luxemburgo (Desconto de 30% nos cursos, medicina esportiva, fisioterapia, psicologia, entre outros, somente associados)
- Convênio com CIEE Centro de Integração Empresa Escola (Desconto de 36% para associados)
- Convênio com a Associação Comercial e Industrial, para usufruir de diversos produtos e serviços com desconto. Informações: rosangela.camargo@acisjc.com.br
- Jornal do Médico (mensal);
- Sócio da APM tem desconto em teatro, www.apm.org.br;
- Clube de Campo APM SP (Serra da Cantareira) http://www.apm.org.br/aberto/clube.aspx;
- Nós cuidamos do seu animalzinho como você cuida dos seus pacientes: Com Carinho, desconto especial para sócios da APM www.caocarinho.com.br ou 12-3922-8785

BENEFÍCIOS APM SP QUE TAMBÉM PODEM SER UTILIZADOS PELOS SÓCIOS DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

SERVIÇOS
- Seguros: saúde, vida, automóvel, planos de previdência privada.
- Burocracias: CNES, Folha de Pagamento, DETRAN, Cartório, Prefeitura, Aquisição da Tabela CBHPM, Vigilância Sanitária e DEMED*.
- Vantagens: classificados gratuitos no Portal e na Revista da APM.
- Compras: descontos especiais em produtos de empresas de eletrodomésticos, entre outras.
- Anúncios na Revista e no Portal.

CULTURA E LAZER
- Clube de Campo: 66 alqueires de muita natureza e total infraestrutura.
- Pinacoteca: renomados artistas como Volpi, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, entre outros.
- Eventos culturais: exposição de arte, apresentações musicais, lançamentos de livros.
- Cursos de Artes: idioma, pintura, piano, entre outros.

COMUNICAÇÃO
- Diagnóstico e Tratamento e São Paulo Medical Journal: revistas científicas indexadas na LILACS, Medline e Scielo.
- Revista da APM: publicação mensal com assuntos de interesse para o médico, tais como política médica, cultura, lazer, etc.
- Portal da APM: informações diárias sobre saúde e medicina.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA
Realizamos eventos em diversas áreas de atuação científica, visando à atualização profissional. Atualize seus conhecimentos participando das reuniões científicas, simpósios, congressos, jornadas, palestras e cursos.

DEFESA PROFISSIONAL
A Associação Paulista de Medicina desenvolve um conjunto de atividades para o exercício da medicina dentro de padrões éticos, técnicos e científicos. Além disso, oferece assistência jurídica para associados, quando acusados de má prática da medicina.

CLUBE DE BENEFÍCIOS
O Clube de Benefícios da APM são oportunidades imperdíveis de Empresas de porte onde os valores dos produtos e serviços são mais baixos que os de mercado, porque o Clube se relaciona diretamente com os fabricantes.

ATUALIZE SEU CADASTRO! (12) 3922-1079 • apm@apmsjc.com.br

Além da Dengue, que há vários anos assola o país, o Brasil convive agora com dois outros arbovírus: O Zika e o Chikungunya. Ambos têm como vetor o Aedes aegypti, amplamente disseminado em território nacional, o que torna inevitável a proliferação destes agentes.
Clinicamente, a doença causada pelo Zika vírus é mais branda, com menos sintomas sistêmicos, enquanto *rash* e conjuntivite são mais comuns. A febre chikungunya caracteriza-se por apresentar, além de artralgias importantes, possibilidade de manutenção destes sintomas articulares meses após o quadro inicial. Já a dengue, além de sua forma clássica – mialgia, febre, cefaleia –, pode evoluir com quadros mais graves, inclusive óbito, em especial nas reinfecções e extremos de idade.
Todos estes vírus podem desencadear sintomas neurológicos como síndrome de Guillain-Barré e encefalite. O Zika, em especial, foi recentemente identificado como agente causador de microcefalia, o que representa risco adicional às gestantes.

O diagnóstico laboratorial difere para cada agente:

	Dengue	Chikungunya	Zika
Fase Aguda*	Antígeno NS1 ou PCR*	PCR	PCR
Convalescença	Anticorpos IgM/IgG	Anticorpos IgM/IgG	Anticorpos IgM/IgG

Laboratório Quaglia/Grupo Sabin disponibiliza todas as metodologias disponíveis indicadas para o diagnóstico destas arboviroses.

*A pesquisa de antígeno NS1 ou PCR deve idealmente ser solicitada nos 3 primeiros dias, quando a positividade é maior. A pesquisa de anticorpos também pode ser útil na fase aguda para identificação de infecção prévia, em especial para dengue, em que a presença de anticorpos de sensibilização prévia pode indicar maior risco de complicações.

Dr. Alexandre Cunha
CRM: 12881-DF
Médico Infectologista
Assessor do Laboratório Quaglia/Grupo Sabin

R.T. Dr. Vitor Mercadante Feitz, CRM 109797

PELM programa de excelência para laboratórios médicos • ISO 9001 • ISO 15189

São José dos Campos:
12 2138-9500

quaglia • grupo sabin

www.quaglia.com.br • www.gruposabin.com.br

JORNAL DO MÉDICO
APM ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA
Informativo da Associação Paulista de Medicina São José dos Campos • Ano 24 • Nº 200 • Fevereiro - 2016

Usuários do SUS têm TRÊS VEZES MENOS médicos do que os do setor privado

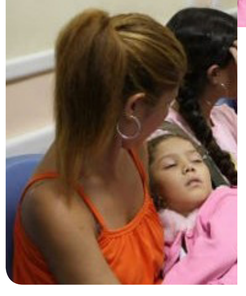
É três vezes mais fácil encontrar um médico no setor privado do que no Sistema Público de Saúde (SUS). A confirmação dessa hipótese está na segunda parte do estudo Demografia Médica, realizado pela Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) com apoio do Conselho Federal de Medicina (CFM) e Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), divulgado em novembro de 2015.

O inquérito revelou que 21,6% dos médicos trabalham apenas no setor público, enquanto 26,9% estão exclusivamente no setor privado. Como há sobreposição – 51,5%, dos médicos atuam concomitantemente nas esferas pública e a privada – pode-se afirmar que 78,4% dos médicos têm vínculos com o setor privado e 73,1%, com o setor público.

No entanto, o suposto equilíbrio numérico de médicos no público e no privado, precisa, no entanto, ser relativizado. É imensa a desigualdade de concentração dos médicos a favor do setor privado, se consideradas as populações cobertas pelo Sistema Único de Saúde (75% da população utilizam exclusivamente o SUS) e pela assistência médica suplementar (25% da população, além do direito ao SUS, têm plano ou seguro de saúde).

Em 2014, segundo estimativa do IBGE, o país tinha 201.032.714 habitantes. Em junho de 2015, de acordo com os números da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), os clientes de planos de saúde eram 50.516.992. Os demais 150.515.722 de brasileiros recorrem exclusivamente ao SUS. Assim, em nível nacional, a população atendida pela assistência médica suplementar tem aproximadamente três vezes mais médicos à sua disposição que a população atendida pela rede pública.

As desigualdades público-privado podem assumir expressão ainda mais alarmante em diferentes regiões brasileiras e entre especialidades médicas. Acrescenta-se o fato de que o estudo mostrou maior concentração de médicos especialistas no setor privado. A forte atuação de especialistas em



consultórios particulares contrasta com a baixa presença de médicos nos serviços de atenção secundária e especializada do SUS.

Postos de trabalho - Os resultados corroboram análises anteriores do estudo Demografia Médica no Brasil, que utilizou a Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS) do IBGE, realizada pela última vez em 2009, com o objetivo de levantar informações sobre todos os estabelecimentos de saúde existentes no País, públicos ou privados, com ou sem fins lucrativos, em regime ambulatorial ou de internação.

Ao analisar os dados sobre "postos de trabalho médico ocupados" (sendo que um médico pode ocupar mais de um posto) nos setores público e privado, em três anos distintos – 2002, 2005 e 2009, – para os quais havia informações da AMS-IBGE, observou-se que a evolução a favor do privado foi potencialmente maior, considerando o tamanho das populações cobertas exclusivamente pelo SUS (75% da população) e pelos planos e seguros privados (25% da população).

Em 2002 (AMS-IBGE), foram contados 209.325 postos de trabalho médico ocupados no setor público e, bem acima disso, 256.186 postos ocupados no setor privado; ou seja, uma diferença de 46.861 postos ocupados. Em 2005, a diferença a favor do privado manteve-se semelhante a 2002, com 286.258 postos ocupados contra 241.367 postos no setor público, uma diferença de 44.891. No entanto, em 2009, o setor privado passou a disponibilizar muito mais postos de trabalho de médicos (354.536) do que o setor público (281.481): a diferença saltou para 73.055 postos a favor do privado.

Para melhor comparação, verificou-se o crescimento de 1,35 médico ocupando posto de trabalho no setor público. No setor privado o crescimento foi maior: 1,86 posto de trabalho ocupado para cada médico registrado. Essa distância equivale a uma diferença expressiva na disponibilidade de médicos para a população coberta pelo setor privado em relação à população que depende exclusivamente do SUS.

EDITORIAL

A importância do medicamento eficiente

Francir Veneziani Silva
Presidente da APM
São José dos Campos

Todo cidadão brasileiro tem o direito à saúde integral, que inclui a assistência médica e hospitalar, além de medicamentos, conforme está garantido pela Constituição Brasileira.

E todos sabem que um bom médico deve estar sempre atento a ouvir toda a narração que o paciente tem a dizer e a conhecer sua individualidade, o que equivale a uma grande chance de fazer um bom diagnóstico, afinar o olho clínico e, portanto, proporcionar um bom tratamento, seja ele clínico ou cirúrgico.

Isso faz parte do clássico juramento hipocrático. Porém, a ação médica excede esse contato, a ponto de os gregos terem criado o termo "amizade médica", para definir a empatia (transferência, diria Freud) necessária entre dois seres humanos para que o proceder médico seja feito com esmero.

Na boa medicina, seja ela de qualquer tendência ou filiação, estão colocados não um, mas vários objetivos simultâneos: compreender a relação que o doente tem com sua doença, avaliar a sua qualidade de vida, pesquisar as motivações e percepções individuais, prevenir, promover a saúde, reabilitar, reduzir danos, diminuir riscos, aplacar sofrimentos e curar.

Nesse desafio, o medicamento correto é encontrado a partir de todos esses dados, sendo peça fundamental na evolução dos resultados desse grande evento. Ao retrocedermos no acesso de novas tecnologias, dificultarmos a aprovação de medicamentos com eficiência e resultados já comprovados e termos nossa receita trocada por um simples balconista, estamos permitindo a quebra de toda a confiança depositada na relação médico-paciente.

Falemos da questão fármaco-econômica e econômica: a redução de custos que o medicamento eficiente produz é impressionante, tanto ao racionalizar os custos com os exames laboratoriais e a propedêutica armada, quanto a evitar a evolução para procedimentos complexos e caros e elevar a utilização dos leitos hospitalares.

Dr. Francir Veneziani Silva
Presidente da APM SJCampos

ARTIGO

Mais remédios menos inépcia

Isoladamente, o setor da Saúde é o que mais sofreu retrocessos na era petista, o que não é pouco dizer. Basta lembrar que no início da década passada, três em cada cinco brasileiros achavam que a Saúde em nosso país estava no rumo certo. Hoje, essa proporção é bem inferior a um décimo. Tudo de ruim parece ter confluído para chegar-se a esse resultado: falta de planejamento e de prioridades claras, retrocesso nas parcerias do Ministério da Saúde com estados e municípios, loteamento político dos baixos aos altos escalões, corrupção e despreocupação com o custo e a eficiência das diferentes ações do setor.

Esse último foi o caso típico da área de medicamentos, após os avanços obtidos durante os dois governos do presidente Fernando Henrique (1995/2002). Vou analisar neste artigo um exemplo: a imensa demora do registro de medicamentos por parte da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), criada durante minha gestão no ministério. Trata-se de um dos grandes gargalos da Saúde no Brasil – por isso aliás, apresentei um projeto de lei sobre o tema.

A demora excessiva e injustificada para a concessão do registro dos medicamentos priva a população de remédios essenciais na cura de doenças de toda sorte, incluindo as que oferecem elevado risco de vida. Por sua vez, a restrição da oferta de remédios inibe a concorrência ao diminuir as alternativas disponíveis aos compradores, aumentando ainda mais o custo dos tratamentos nos sistemas público e privado. Não é preciso ser economista para compreender como isso acontece.

São onerados os pacientes, as entidades de saúde, as contas públicas e os cidadãos em geral. O Estado (isto é, os contribuintes) acaba sendo o mais prejudicado, pois as compras governamentais representam, por baixo, cerca de 20% do mercado. Paralelamente, a falta de transparência no processo de registro retira a necessária previsibilidade ao planejamento das ações dos profissionais de saúde bem como entidades públicas e privadas do setor. Mais grave ainda, as dificuldades na obtenção de registro criam um ambiente perigosamente propício à corrupção, na linha do "criar dificuldades para vender facilidades".

Alguns números ilustram a seriedade do problema e a medida da transgressão das leis vigentes. O prazo para registro de medicamentos segundo a legislação em vigor é de 90 dias sem distinção para o tipo de medicamento.

Pesquisa recente revelou que esse parâmetro legal virou uma piada diante dos prazos efetivamente observados. Vejam só: no caso de medicamentos novos, o prazo médio chegou a 512 dias; para os biológicos, essenciais no combate ao câncer, 528 dias e para os similares, 850 dias. Os genéricos são os mais afetados: o prazo médio para aprovação chegou a 997 dias! Quase mil dias ou três anos para conceder um registro, postergando, sem critérios claros, o benefício da concorrência e dos custos menores para a saúde das pessoas!

Há casos dramáticos, como o de um medicamento oncológico que aguardou 58 meses, quase cinco anos, para ter o registro concedido. Durante 44 destes 58 meses não fora sequer submetido à análise!

Essa é a situação a que chegamos na era petista na Saúde. São números que devem ser conhecidos e seus impactos, bem avaliados, até para que a sociedade pressione pelas mudanças. Precisamos de editoriais, reportagens, debates, pronunciamentos no Congresso e ações legislativas!

Nesse último campo, apresentei um projeto de lei (727/15) que ataca o problema em cinco frentes. Em **primeiro lugar**, estabelece prazos distintos de acordo com critérios claros de complexidade técnica de análise e urgência de disponibilização aos pacientes. São criadas três categorias: **urgente, prioritária e ordinária** com prazos mais realistas de 90, 180 e 360 dias, respectivamente.

Em **segundo lugar**, os prazos fixados são para valer e passam a contar a partir do momento do pedido de registro. Não poderão ser driblados mediante expedientes burocráticos de fracionamento dos pedidos de diligência. Todas as informações necessárias podem ser solicitadas no início do processo. Casos excepcionais, nos quais a complexidade técnica exija informações adicionais, devem ser bem justificados, de forma transparente e compreensível.

Em **terceiro lugar**, para que tudo isso funcione são necessárias a transparência sobre o andamento do processo e a responsabilização do funcionário encarregado em cada estágio, ou seja, a "*apuração de responsabilidade funcional", conforme o parágrafo* 8º do art.2º do Projeto.

Em **quarto lugar**, é preciso ter claro que a responsabilização não pode se circunscrever a casos individuais. A Anvisa como um todo deve estar comprometida com o estrito cumprimento de prazos para registro de medicamentos. Daí a importância de fixar-se de forma clara e objetiva no contrato de gestão da agência as metas e prazos que devem ser seguidos à risca. Conforme estabelecido no art. 20 do nosso projeto, "*o descumprimento injustificado das metas e obrigações pactuadas no contrato de gestão, em dois exercícios financeiros consecutivos, implicará a exoneração dos membros da diretoria colegiada pelo Presidente da República*".

Por fim, o projeto trata do problema do enorme estoque de casos acumulados: são aproximadamente dois mil pedidos de concessão de registro e mais de cinco mil pedidos de renovação, perdidos no cipoal burocrático gerado por uma legislação obsoleta, inépcia gerencial e negligência administrativa. Todos esses pedidos serão imediata e automaticamente reenquadrados na nova legislação. E a Anvisa terá de fazer, evidentemente, um mutirão para resolvê-los em prazos decentes.

O leitor sabe que uma nova legislação, por melhor que seja, não vai resolver a questão dos medicamentos. É tão somente uma condição necessária. A suficiência virá do conhecimento amplo do problema, da mobilização que sejamos capazes de fazer e da pressão que devemos exercer sobre o poder público federal. Mãos à obra!

José Serra, Senador da República, ex-ministro da Saúde

Urgências cardiovasculares

Além dos especialistas em medicina intensiva e dos médicos certificados em medicina intensiva em pediatria e em neonatologia, os cardiologistas também poderão exercer a função de responsáveis técnicos ou chefes de unidade de terapia intensiva coronariana e assemelhados. A autorização está na Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) nº 2.135/15, aprovada em sessão plenária da autarquia e publicada no início de fevereiro.

A edição da Resolução nº 2.135/15 atende um pleito da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Para a elaboração do texto, foi solicitada a opinião da Comissão Mista de Especialidades (CME), formada por representantes da classe médica e do governo. A pergunta era se o cardiologista tinha a qualificação necessária para responder tecnicamente pelas unidades de terapia intensiva coronariana.

De acordo com a CME, a formação recebida pelo especialista em cardiologia oferece capacitação para "assumir a responsabilidade técnica e a orientação terapêutica de: unidades coronarianas, unidades de pós-operatórios de cirurgia cardíaca e unidades de urgência cardiovasculares". "Com base nessas considerações, entendemos que cabia a autorização para os especialistas em cardiologia", argumenta um dos relatores da Resolução 2.135/15, Henrique Batista e Silva.

APM e as operadoras

O departamento de Defesa Profissional da Associação Paulista de Medicina encerrou o ciclo de encontro com as principais operadoras de planos de saúde ao se reunir, no dia 28 de janeiro, com representantes da Bradesco Saúde. A Lei 13.003/14 foi o tema principal, com destaque para a contratualização e o fator de qualidade.

Representaram a APM o diretor adjunto de Defesa Profissional, Marun David Cury, o diretor de Tecnologia da Informação, Antônio Carlos Endrigo, e o assessor médico da diretoria, Marcos Pimenta. Pelo lado da operadora, vieram os diretores executivos Manoel Antônio Peres e Thais Jorge Oliveira e Silva.

"Continuamos este trabalho para assegurar que o fator de qualidade não seja um mecanismo de redução dos honorários médicos. Ao fim do último ano, a Bradesco Saúde enviou um contrato de reajuste aos seus prestadores. Concordamos, então, que os que não estiverem de acordo com o que receberam, contatem a APM, para que junto à operadora possamos regularizar estas situações", alerta Marun.

Esta reunião ainda faz parte das tratativas de 2015. Estava prevista uma Assembleia na sede do Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp) no dia 22 de fevereiro, para a elaboração das deliberações que nortearão as negociações para 2016.

JORNAL DO MÉDICO · APM · AMB

Órgão Informativo da Associação Paulista de Medicina São José dos Campos www.apmsjc.com.br

• **Presidente** - Francir Veneziani Silva • **Vice-presidente** - David Alves de Souza Lima • **1ª Secretário** - Maria Margarida Fernandes Alves Isaac • **2ª Secretário** - Gilberto Benevides • **Diretor Científico** - Vitor Mercadante Parizi • **Diretor de Comunicação** - Sérgio dos Passos Ramos • **Diretor Cultural** - Antonio Celso Escada • **Diretor Cultural adjunto** - João Manoel F. Simões C. Maio • **Diretora de Defesa Profissional** - Silvana Maria Figueiredo Morandini • **Diretor de Esportes** - Othon Mercadante Becker • **Diretora Social** - Carmen Thereza Pricoli Quaglia • **Diretora Social adjunta** - Juana Montecinos Maciel • **1ª Tesoureira** - Djanete Barbosa de Melo • **2º Tesoureiro** - Luiz Alberto Siqueira Vantine • **Conselho Fiscal (titulares)** Hélio Alves de Souza Lima / Rozeny Arute Costa / Pedro Roberto Alves Ribeiro • **Conselho Fiscal (suplentes)** Flávio Lopes Brun / Paulo César Ribeiro Carvalho / Roberto Schoueri Junior • **Delegados junto à APM Estadual** - Lauro Mascarenhas Pinto / Thereziha Veneziani Silva**Jornalista Responsável:** Ana Paula Soares - Mtb. 18.368 • **Projeto Gráfico/editoração**: Layout Produção Gráfica • **Tiragem Desta Edição**: 1.500 Exemplares. Toda matéria assinada é de responsabilidade do autor

35 ANOS

35 ANOS DE EXCELÊNCIA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS E ONCO-HEMOTOLÓGICAS

Referência na região do Vale do Paraíba, o Serviço de Hematologia e Hemoterapia de São José dos Campos conta com recursos de alta tecnologia, infraestrutura completa, laboratório especializado em doenças do sangue e a melhor equipe médica, com sólida formação no Brasil e no exterior.

Dra. Ana Alice Zung
CRM 109.260 - SP

Dra. Carla Cecília Mulin
CRM 110.613 – SP

Dr. Cláudio Pessoa de Melo
CRM 27.743 – SP

Dra. Leila Maria Pessoa de Melo
CRM 95.885 – SP

Dra. Maíra de Assis Barbosa
CRM 114.449 – SP

Dr. Marcelo Romanelli Cunha Claro
CRM 95.898 – SP

Dra. Silvia Martins Guedes de Souza
CRM 106.280 - SP

Diretor Técnico Responsável: Dr. Cláudio Pessoa de Melo CRM 27.743 - SP

ATENDEMOS AOS PRINCIPAIS PLANOS DE SAÚDE

Serviço de Hematologia e Hemoterapia São José dos Campos

ISO 9001:2008

Rua Antônio Saes, 425 - Centro • São José dos Campos/SP
CEP: 12210-040 • Tel/Fax: (12) 3519-3766 • www.shhsjc.com.br

A APM É LIVRE PARA DEFENDER O MÉDICO E A MEDICINA.

Para ser livre, precisa ser forte. Seja sócio da APM.

Ligue hoje: 3922-1079

Siga-nos no Twitter @Apm_Sjc

Acesse o nosso BLOG!

A APM São José dos Campos mantém um Blog que traz em primeira mão as principais notícias da medicina, movimento médico e da própria APM. Desenvolvido na plataforma Wordpress, pode ser lido tanto na Web como na maioria dos celulares e Smartphones. Para acessar, basta escrever no seu navegador:

http://www.apmsjc.wordpress.com/ ou http://wp.me/3nOSj

UroCenter · LITHOVALE CENTRO DE TRATAMENTO DE CÁLCULO RENAL

A mais completa clínica de Urologia do Vale em amplas e modernas instalações, com servicos de consulta, litotripsia, ultrassom, urodinâmica e exames laboratoriais

Tel.: (12) 3923-1002

Corpo Clínico:
• Jorge Cezar Perera de Castro • Marco Antonio Fioravante
• José Ronaldo Bigatão • Vicente P. C. Nogueira

R. Marcondes Salgado, 28 - Vila Adyana - SJCampos-SP

Tomovale
CENTRO DE DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

Tecnologia a serviço da vida

- Ressonância Magnética de Alta Definição
- Tomografia Computadorizada Multislice
- Radiologia Digital
- Mamografia Digital*
- Ultrassonografia Geral e Morfológica*
- Densitometria Óssea*

*Entrega imediata dos exames, com laudo

SJCAMPOS — R. Teopompo de Vasconcelos, 41 - VL. Adyana • 12 3202 6222
JACAREÍ — R. João Américo da Silva, 230 - Centro • 12 3953 4233
CAÇAPAVA — Av. Dr. Pereira de Mattos, 50 - Centro • 12 3653 4433

www.tomovale.com.br

Resp. Dr. Sueto Marotto de Santos - CRM 25206-SP

A gente sabe que o cuidado é tão importante quanto o diagnóstico preciso.

• CINTILOGRAFIAS
• TERAPIAS COM RADIOISÓTOPOS
• CIRURGIAS RADIOGUIADAS
• PET/CT

Resp.: Dra. Daniela Cristina Carvalho – CRM 83209

Av. Adhemar de Barros, 1020
São José dos Campos - SP
12 3913-6222
www.dimen.com.br

DIMEN® MEDICINA NUCLEAR
Respeite a vida. Respeite a você.

Realize atividades com profissionais especializados no tratamento ao idoso.

REGER Viver+

imagem ilustrativa

- Pilates
- RPG
- Fisio Aquática
- Fisio Cardiorrespiratória
- Fisio Uroginecológica
- Oficina de memória
- Reabilitação Pós-AVC

Para mais informações:
www.hospitalreger.com.br | /hospitalreger
Tel.: (12) 3923.3251 | 3942.2009

Rua Prudente Meireles de Moraes, 646 / 670,
Vila Adyana, São José dos Campos - SP.

HOSPITAL REGER · REGER Unidade Saúde · É muito mais viver.

Responsável Técnico: Dr. Roberto Schoueri Jr. CRM 48201/SP

NA LUTA CONTRA O CÂNCER, JUNTOS SOMOS MAIS FORTES.

GANHE o DIA Camp Day Brasil

Apoiadores:

#juntossomosmaisfortes

Compartilhar sorrisos.
#esseéoplano

Unimed São José dos Campos